

direita para a esquerda, parallelamente á porção cartilaginosa da oitava costella esquerda, a um dedo d'esta costella, poz a descoberto o bordo anterior do lobulo esquerdo do figado, e uma porção do tubo intestinal talvez o colon ou o estomago; mas a disposição da arteria e da veia gastro-epiploicas fez reconhecer o estomago. A parede anterior foi fixada á parede abdominal por quatorze pontos de sutura, comprehendendo a parede abdominal, o peritoneo e o estomago, e circumscrevendo uma superficie circular de um e meio centimetros de distancia. Incisada a parede do estomago, introduz-se ahi um tubo de drainage.

Os pontos de sutura foram em parte tirados no terceiro dia, e o resto no quarto.

Os alimentos eram injectados no estomago, com uma seringa, de 3 em 3 horas. Mais tarde adaptou-se á fistula um tubo de caoutchouc mais longo; o doente introduzia os alimentos na boca, os mastigava, e os impellia no estomago, soprando no tubo.

A creança está hoje completamente restabelecida. (*Journal de Medicine de Bordeaux*, Outubro, 1878.)

Transplantação de uma cornea inteira de cão para um olho humano.— (*Jahresbericht uber die Wirksamkeit der (fruber Ewers'chen) Augenklinik.* (Broch. in 8.º Berlin, 1878.)—Schoeler applicou o seu processo de transplantação a um rapaz de vinte annos, do qual um dos olhos estava phthysico e o outro perdera toda cornea em consequencia de uma ulcera; a iris estava inteiramente a nú e o christallino fôra expulso. O doente accusava percepção quantitativa de luz.

Chloformisado o paciente, Schoeler preparou um grande retalho conjunctival superior, sufficiente para cobrir toda a nova cornea; e em baixo um outro retalho, muito mais pequeno, destinado a ser unido ao primeiro por meio de pontos de costura, depois de rebatido aquelle e assente sobre a superficie ocular. Com um trepano ta-

lhou do olho de um cão, previamente anesthesiado, uma porção circular da cornea, de nove millímetros e meio de diametro; applicada esta á lacuna do olho humano, sobre ella se rebateu o grande retalho conjunctival que se coseu depois ao pequeno com fio de cat-gut. Assim ficou a cornea retida e protegida pelos dois retalhos,

Passados tres dias, e tendo caído os pontos da costura, adheria o retalho conjunctival á cornea e esta ao limbo da sclerotica; havia camara anterior visivel nos pontos onde não existia conjunctiva.

Porém d'ahi em diante, principiou a cornea a turvar-se a ponto de adquirir uma coloraçã leitosa; alem d'isso despontou uma pequena ulcera que inspirou serios receios.

Pouco a pouco os vasos invadiram a parte peripherica da cornea, e ao cabo de quatro semanas occupavam já o centro.

Decorrido mez e meio que se fizera a transplantação tirou-se o retalho conjunctival. Oito dias depois havia uma cornea achatada, em extremo opaca no centro, mas translucida na peripheria, de modo a poder-se atravez d'ella ver a iris, a qual estava collada á cornea. A distancia de meio pé o operado distinguia os movimentos da mão.

Estes resultados colhidos por Schoeler veem mostrar mais uma vez que se a primeira parte do problema—transplantação da cornea—quasi que está resolvida, não o está porém a segunda—transparencia da cornea enxertada. *Periodico de Ophthalmologia Practica*, Julho, 1878.

Transplantação de uma porção de conjunctiva do coelho.—por Schmidt-Rimple. (*Klinische Monatsblätter für Augenheilkunde*, 1878.) Trata-se de um rapaz de quinze annos, no qual a uma queimadura por ferro incandescente sobreveio symblepharon da palpebra inferior. Destacadas as adherenci